



**SOCIEDADE
CRISE E RECONFIGURAÇÕES**

VII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

19 a 22 Junho 2012

Universidade do Porto - Faculdade de Letras - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

ÁREA TEMÁTICA:

Cidades, Campos e Territórios

SOCIEDADE DE METAMORFOSE: A CRIAÇÃO DE UMA ORQUESTRA SINFÓNICA NUM BAIRRO SOCIAL DA AMADORA

Bento, Ricardo Alves

Licenciatura em Filosofia

Universidade Nova de Lisboa

ricardo.bento7@gmail.com

Resumo

A Orquestra Geração apresenta-se como um processo de aprendizagem de práticas musicais em contexto de orquestral. Este método está focado no ensino de crianças e jovens em condições sociais de adversidade. Pretende-se realizar uma análise que observe as redes de relações e significados de uma orquestra num bairro social da Amadora, e averiguar a possibilidade desta interação específica ser fonte de mudança social.

Abstract

The Orchestra “Geração” presents itself as a process of learning practices in the context of orchestral music. This method focuses on teaching children and young people in social backgrounds of adversity. We intend to perform an analysis that observe networks of relationships and meanings of an orchestra in a community in Amadora, and investigate the possibility of this specific interaction be a source of social change.

Palavras-chave: campos de possibilidades criativas, mudança social, orquestra, disposições plurais, desigualdades
Keywords: fields of creative possibilities, social change, orchestra, plural dispositions, inequalities

[PAP1228]

“Minha alma é uma orquestra oculta; não sei que instrumentos tange e range, cordas e harpas, tímbores e tambores, dentro de mim. Só me conheço como sinfonia.”

Fernando Pessoa, Livro do Desassossego

As considerações analíticas desta investigação¹ procuram desencadear um conjunto de questionamentos e problemas, orientados por uma estratégia teórica que enquadra a observação dos encontros, aspirações, e conflitos decorrentes dos constrangimentos e oportunidades nas quais se movem os protagonistas da Orquestra Geração, do Casal da Boba. Por conseguinte, as indagações visam esclarecer o modo como as trajetórias sociais se alteram no contexto específico das redes de significados e das relações dos protagonistas da orquestra. Destas considerações surge a seguinte questão teórica: de que modo as redes de relações e significados da orquestra conseguem ser um processo amplificador das metamorfoses sociais dos indivíduos que vivem num contexto social desfavorecido? De que maneira podem estas redes de interação criar disposições e capacidades plurais como forma de enfrentar as adversidades, os constrangimentos desiguais de sociedades complexas e heterogêneas?

1. Um campo de possibilidades criativas

Na sequência das propostas, sugeridas por Gilberto Velho (1994), a orientação das entrevistas e das observações realizadas na densa rede de relações da orquestra seguiu as noções de campo de possibilidades e de projeto, com ligeiras afinações conceituais que se foram estruturando na relação recursiva entre teoria, método e empiria. Deste modo, as configurações relacionais possíveis de observar e interpretar na presente investigação assinalam a tendência para o aparecimento de contextos de interação específicos. Assumindo aqui o esforço individual e coletivo uma importância fundamental no alcance das aspirações planeadas entre protagonistas e orquestra. Assim, coloca-se a hipótese dos sentidos singulares (estéticos, técnicos, históricos e expressivos) das redes de interação orquestral se poderem vir a configurar em *campos de possibilidades criativas*.

Por esse motivo, a conceptualização relacional dos conceitos de projeto e campo de possibilidades, elaborada por Gilberto Velho (1994) concede a capacidade de organizar o acesso interpretativo das trajetórias sociais dos protagonistas, mesmo quando estes participam em diferentes esferas simbólicas e culturais. Neste sentido, a noção de projeto está ligada às explorações, aos desempenhos performativos, e às decisões ancoradas em avaliações e definições da realidade (Velho, 1994), o que dito de outra forma, evidencia uma conduta organizada para atingir determinados fins, sendo de notar que a complexidade das relações na orquestra e a interseção dos objetivos desta com os projetos individuais implicam uma reinterpretação dos estilos de vida dos protagonistas, uns em relação aos outros, o que de algum modo potencia a mudança das suas redes de sociabilidade. Nesta ordem de ideias, constata-se a forma dialética como as decisões individuais se encontram vinculadas a um contexto reticular e interdependente de oportunidades sociais e simbólicas. Em última análise, o conceito de campos de possibilidades designa essa textura de oportunidades estruturada por longos e complexos processos sócio-históricos de negociação e constituição da vida social, englobando ainda o potencial interpretativo do universo simbólico da cultura.

Por um lado, como propõe Velho (1994, p. 103), “O projeto pressupõe a existência do Outro. Mas, sobretudo, o projeto é o instrumento básico de negociação da realidade com outros atores, indivíduos ou coletivos.”. Importa, pois, salientar a interdependência social das aspirações individuais ou coletivas na constituição das diferentes províncias de significado (Schutz, 1979), nas escolhas planeadas que se podem ou não fazer nos diversos domínios presentes na vida social, como forma de aceder a uma esfera de oportunidades, ou, de pelo contrário, ficar excluído dos meios institucionais que as engendram. Por outro lado, importa destacar os processos de metamorfose da orquestra vinculados a essas interações de conflito, partilha ou acordo, como “movimentos de inovação” que aceleram mudanças nas convenções e modelos da vida social, de forma a reduzir a distância entre “os tempos da estrutura e os tempos da ação”. Sem esquecer, no entanto, os grupos de referência e as ligações identitárias nas quais as possibilidades dessas transformações estão ancoradas.

Deste modo, nas sociedades complexas contemporâneas a coexistência de diferentes universos sociais, de relações simbólicas e culturais heterogêneas faz parte das suas próprias dinâmicas de desenvolvimento e constituição.

O ponto de vista aqui descrito procura elucidar, a forma como as variações dos potenciais de metamorfose dos indivíduos, (Velho, 1994), dependem acima de tudo de três aspetos: dos padrões culturais que atravessam os protagonistas nas formas de negociar a realidade, das redes de interação adotarem configurações complexas mais ou menos contínuas, de maior ou menor intensidade, e a possibilidade de acesso a esses campos de possibilidades criativas, a esses lugares de encontro entre aspirações e oportunidades

Na mesma orientação, ainda segundo Velho (1994, p. 82), “O potencial de metamorfose permite, em geral, aos indivíduos transitarem entre diferentes domínios e situações, sem maiores danos ou custos psicológico-sociais, ao contrário do que se poderia esperar, a partir de uma visão mais estática de identidade.”. Embora seja possível constatar que nas sociedades contemporâneas complexas os indivíduos se movimentem em diferentes esferas sociais sem prejuízos de maior, podemos afirmar que a expansão de redes de interdependência cada vez mais complexas e menos controláveis, (Elias, 1993, p. 174), podem pelo contrário limitar as margens de manobra dos indivíduos. Como por exemplo, por via de “processos” criadores de desigualdade, no sentido em que são referidos por Göran Therborn (2006), distanciamento, exclusão, hierarquização e exploração das relações humanas a marcarem diferenças injustas nas trajetórias condicionadas da vida social.

Considerando o fluxo das relações humanas em múltiplas redes de interação, em diferentes graus e dimensões, importa apurar se essa participação é caracterizada por ser mais passiva ou mais ativa, (Elias, 1993), e ao mesmo tempo, formular a importância fundamental da posição e do contexto da ação nesse campo de possibilidades em que estamos situados. Assim, entende-se, ser possível pensar o condicionamento das oportunidades efetivas de fazer escolhas, concretizar ações, gerar capacidades individuais para agir de forma mais livre e autónoma nas diferenciações plurais das sociedades contemporâneas.

Ainda de acordo com as propostas teóricas de Göran Therborn (2006), podemos enunciar os “processos” geradores de igualdade como sendo de convergência (no sentido de promover a igualdade de oportunidades), de inclusão (liberdade de participação em diferentes esferas cívicas, acesso a bens e serviços públicos, direitos humanos), de aproximação entre indivíduos e hierarquias institucionais (organizações em rede, associações democráticas, lugares de encontro entre aspirações e oportunidades), e por último, de redistribuição (justiça na distribuição dos recursos sociais, económicos e culturais, políticas públicas ativas na promoção do bem estar psicossomático e social global das populações).

2. “A orquestra da Boba”: bairro de sonoridades plurais

Em vista do quadro teórico anteriormente mencionado, importa sobretudo destacar a análise da rede de relações e significados da Orquestra Geração como um “processo” criador de igualdade social, como um lugar de encontro entre aspirações sociais e oportunidades, como um lugar potenciador de capacidades e disposições plurais.

O foco nuclear da investigação e as observações realizadas sobre a orquestra incidem sobretudo na escola E.B. 2, 3 Miguel Torga, no bairro do Casal da Boba, do concelho da Amadora. Os motivos principais para situar nesse lugar a observação da pesquisa relacionam-se com o facto de ser a primeira orquestra a ser constituída, e por essa razão ser aquela que permite uma melhor análise das experiências, tendo em atenção a diversidade dos percursos de interação e as trajetórias que os seus protagonistas foram vivendo ao longo desse tempo no contacto com a rede de interação da orquestra, logo, com os constrangimentos e oportunidades deste campo de possibilidades criativas.

Podemos situar o aparecimento da Orquestra Geração, em Portugal, em meados de 2007, com objetivos direcionados para a implementação de ações de desenvolvimento social focadas em alunos do 1º, 2º e 3º ciclos, recorrendo a um modelo de aprendizagem musical em contexto de orquestra.

Esta rede de relações e significados presente no ambiente pedagógico das práticas orquestrais dirige-se a uma população que na sua grande maioria vive em circunstâncias adversas, encontrando-se em situações sociais, culturais e económicas mais vulneráveis do que outros segmentos da sociedade portuguesa.

Como consequência dos difíceis contextos sociais nos quais a Orquestra Geração atua e dos valores incorporados nas suas lógicas de ação, o modelo no qual se inspira provém das orquestras infantis e juvenis da Venezuela, ao qual se dá o nome de El Sistema. De facto, no quadro de valores e objetivos programáticos desta metodologia, é referido: “o resgate pedagógico, ocupacional e ético através da aprendizagem e prática colectiva da música.”. O programa metodológico é criado e direcionado com o sentido de oferecer oportunidades sociais, artísticas e intelectuais a grupos de jovens e crianças de poucos recursos, que de outro modo, teriam dificuldades ou seriam mesmo impossibilitados de experimentar o exercício dessas atividades.

Para ser mais preciso, este modelo começou a ser implementado, em 1975, na Venezuela, e tem sido disseminado por cerca de 25 países em todo o mundo entre os quais podemos destacar - Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Panamá, Uruguai, México, E.U.A., Canadá, Índia, Austrália, Áustria, Noruega, Escócia, Inglaterra, Itália, Portugal, etc. Atualmente, a Venezuela, tem cerca de 280 núcleos de aprendizagem que envolvem 350 mil alunos.

No caso da Orquestra Geração os dados recolhidos apontam para cerca de oitocentos alunos e oitenta professores. A participação dos jovens nas orquestras e coros é voluntária e gratuita, e os instrumentos são fornecidos pelas autarquias ou pelos mecenas envolvidos. Em Portugal, a aparição efetiva dos diversos núcleos das orquestras, distribuídos pelas diversas zonas do país, desenvolvem-se em três fases temporais distintas: no primeiro ano abrange entre trinta a sessenta participantes (instrumentos de cordas), no segundo ano vinte (instrumentos de sopros) e no terceiro ano entre quatro a oito alunos (percussão). Apesar da orquestra do Casal da Boba já apresentar uma morfologia com secção de cordas, instrumentos de sopros e percussão nem todos os seus elementos se encontram no mesmo nível de aprendizagem.

Nesse sentido, de forma a melhorar a interação nos diferentes grupos de orquestras, estas são divididas em orquestra A (principal), B, C, e D, consoante as capacidades desenvolvidas pelos estudantes nas aulas individuais, de naipes ou nos grupos de orquestra. As atividades performativas da orquestra acontecem todos os dias da semana, no período da tarde, e também no sábado de manhã (com o ensaio geral da orquestra e as atividades da jazzband - um projeto que se ramificou posteriormente à orquestra) depois de terminarem as aulas do ensino formal. As práticas de música têm uma duração aproximada de três a cinco horas diárias. A partir deste esquema organizacional os núcleos das orquestras são criados nas escolas de ensino público, com o apoio e a supervisão do ministério da educação, que disponibiliza as instalações, o apoio logístico e outros recursos necessários (os salários dos professores de música envolvidos na orquestra, por exemplo) de forma a poderem realizar-se as experiências formativas e culturais dos alunos no âmbito da orquestra. Assim, desta maneira; e no contexto de um projeto de integração social mais alargado denominado “Projeto Geração”; surgiu a orquestra do Casal da Boba na escola E.B. 2, 3 Miguel Torga, por intermédio da articulação de alguns atores privilegiados, nomeadamente, a câmara municipal da Amadora, a escola do Conservatório Nacional de Música, o ministério da Educação e a Fundação Calouste Gulbenkian.

Assim deste modo, os problemas da interação, da interdependência social e da liberdade de ação nas sociedades urbanas complexas da contemporaneidade, são colocados num quadro problemático de nexos, relações articuladas a ter em atenção nas diferentes configurações interacionais vividas na orquestra da Boba – designação dada pelos próprios protagonistas à orquestra que ensaia na escola E.B. 2, 3 Miguel Torga. Embora seja possível observar a importância dada às práticas de aprendizagem musical em conjunto, a uma interação frequente e prolongada com os códigos e as atividades da orquestra da Boba (convenções da notação musical, formas de execução rítmica e melódica, afinação instrumental, postura corporal, leitura das intenções e sentimentos presentes nas composições, etc), podemos constatar, em simultâneo, uma preocupação em ter um repertório de grandes obras clássicas com arranjos simplificados que se vão tornando

mais complexos à medida do nível das capacidades desenvolvidas. Por outro lado, a metodologia adiciona, às práticas orientadas para o desempenho coletivo, a regularidade dos concertos e a aparição ao vivo perante múltiplas audiências. Durante os ensaios e as aulas, é frequente ouvir música nos corredores da escola, e observar alunos mais velhos a ajudar os que têm mais dificuldades. Nessa perspetiva, o gesto de tornar visível (o “rendering”), de retribuir, de ocasionar, de restituir aparece na interacção dos ensaios, nos laços de entreajuda que o grupo de pares revela nos intervalos, quando os elementos mais avançados no trabalho das peças procuram os menos consistentes para trocarem esforços e conhecimentos. Assim, os protagonistas da orquestra da Boba elaboram entre si uma “tecnologia”, uma competência de expressão que permite ter acesso a processos de difusão da sua própria voz. Na sequência, das características da interacção e interdependência social existente na rede de relações e significados da orquestra, essencialmente, pretende-se destacar a pertinência do conjunto de problemas que ocorrem na articulação conjugada dessas relações com as aspirações, constrangimentos e em simultâneo as metamorfoses sociais dos protagonistas nesses quadros de interacção. Podemos ainda acrescentar, que para além do universo da socialização primária, do contexto de origem, temos também de considerar os grupos de pares, as redes de sociabilidade alargadas (Agier, 2009), os meios de comunicação e informação, as experiências escolares e culturais como peças fundamentais da diversidade social. Apesar desta multiplicidade de práticas na diferenciação das sociedades contemporâneas temos diversos motivos para considerar que algumas destas dimensões nem sempre constituem lugares de encontro entre aspirações e oportunidades.

3. Juventude, desigualdades e mudança

Estamos perante três dimensões fundamentais de análise, que se intersectam naquilo que se poderia designar como redes vasculares de sentido: diálogos teóricos sobre culturas juvenis, desigualdades sociais e processos de mudança social. Em múltiplas discussões sobre culturas juvenis emergem controvérsias que se relacionam com as diferentes abordagens teóricas, no que diz respeito, aos modos de socialização, às formas de integração na sociedade e aos padrões culturais e sociais dos jovens. Se por um lado, e correndo o risco de simplificar demasiado a diversidade das abordagens, temos uma visão teórica e categorial com tendência para homogeneizar a compreensão dos contextos juvenis por intermédio das posições conceptuais defendidas pelo funcionalismo da corrente geracional, acresce que esta análise, por via de subestimar a estratificação e a reprodução social na constituição de padrões culturais e formas de interacção, privilegia mais as continuidades e descontinuidades dos jovens no acesso ao emprego e à habitação, do que as desigualdades sociais subjacentes aos contextos de origem e à possibilidade destes acentuarem determinados padrões de descontinuidade e exclusão, por exemplo.

De outro modo, se tivermos em linha de conta a corrente classista no estudo das culturas juvenis podemos analisar a forma como se colocam em evidência as culturas de resistência, ao identificar, nos processos de transição para a vida adulta, a importância das classes sociais como ponto de partida e o abandono e insucesso escolar precoces como fontes de desigualdade e reprodução social desses mesmos pontos de origem. No entanto, quando temos em atenção este tópico de análise, constatamos que outros pontos de vista, (Abrantes, 2003), (Lahire, 2008a), consideram menos relevante a categorização das culturas juvenis e mais importante a exploração e compreensão dos diferentes projetos elaborados pelos indivíduos, tendo presente as relações de conflito, sintonia e negociação com os respetivos campos de possibilidades disponíveis. Na mesma ótica, os conceitos de projeto e campo de possibilidades, formulados pela visão interdisciplinar da teoria desenvolvida por Gilberto Velho (1994), ou no sentido da análise diferenciada das disposições plurais, na linha teórica de Bernard Lahire (2008b), que afirma, por outras palavras, a possibilidade ou impossibilidade dos indivíduos encontrarem em diferentes momentos do seu percurso de vida os contextos propícios para a atualização da multiplicidade de disposições e capacidades, o que resumidamente, acentua os modos de encontro ou desencontro dos protagonistas com a complexa miríade de dimensões sociais entrelaçadas na crescente diferenciação do mundo contemporâneo.

No caso específico dos jovens que participam na orquestra da Boba podemos afirmar que estes refletem algumas das características encontradas no bairro, como à partida seria expectável. Na composição

morfológica da orquestra, cordas sopros e percussões, existe diversidade cultural e étnica, com muitos jovens de origem africana, sobretudo cabo verdiana e do leste europeu. Porém, apesar desta multiculturalidade a maior parte deles não tinha ainda tido qualquer interesse ou contato relevante com a música clássica ou com o jazz antes de entrar para a orquestra da Boba, o que segundo William G. Roy e Timothy J. Dowd (2010), remete para a noção de “bridging”, terminologia para descrever relações inusitadas entre modos de cultura. No essencial, este conceito refere-se à criação de “pontes”, ou ligações entre um determinado “grupo social” e um determinado género musical com o qual não existiam relações anteriores. Assim os géneros musicais entendidos como uma determinada convenção de códigos, e classificações que promovem tipos específicos de expressividade e execução, em convergência com um grupo de pares, de mentores e audiências, apontam no sentido de uma determinada dimensão cultural, que embora necessite de um intenso esforço individual para se realizar, revela também as fontes profundamente sociais da criação musical. Desta maneira, os protagonistas da orquestra da Boba estabelecem afinidades com um universo de convenções elaborado num longo processo histórico de racionalização da notação musical, que facilitou o florescimento da música complexa, tal como aquela que temos numa orquestra sinfónica. Podemos mesmo afirmar, segundo a terminologia elaborada por Tia Denora (2003), que o manuseamento de conteúdos musicais é uma forma de ter acesso a modelos de preservação da complexidade, o que por outras palavras significa que estes modelos revelam relações entre as partes e o todo e em simultâneo mostram a forma como podem ser concebidas e configuradas.

Nesta perspetiva, a orquestra do Casal da Boba, como lugar crucial de focagem deste percurso analítico, transformou-se num quadro de problematização que permitiu observar e compreender o modo como a pluralidade de valores, capacidades e relações que estavam em jogo, por via das práticas orquestrais, se combinavam com os contextos sociais de origem mais desfavorecidos dos seus protagonistas.

Como resultado, a possibilidade da pluralidade cultural e social da orquestra da Boba ser um processo de resposta à adversidade das condições sociais desiguais vividas pelos seus participantes, num sentido de impulsionar mais disposições e capacidades plurais, mais autonomia e liberdade de ação nos diferentes contextos sociais, orientou a pesquisa na busca de argumentos, condutas e relações que clarificassem os modos de atuação presentes nas redes de interação da orquestra.

No seu conjunto, a maior parte dos alunos da orquestra do casal da Boba vivem no bairro ou nos arredores. O bairro social do Casal da Boba foi construído em 2001 e está situado no topo de uma colina, num dos limites da fronteira norte do concelho da Amadora. As ruas são amplas e desafogadas, com espaços exteriores organizados de forma geométrica e funcional. Os edifícios têm entre três a cinco andares de altura, com uma arquitetura contemporânea de linhas direitas e volumetria cúbica.

Os habitantes do bairro, na sequência de um processo de realojamento, são provenientes de diversos locais de habitação ilegal ou degradada do concelho: as Fontainhas, o bairro 6 de Maio, o Alto do Trigueiros, entre outros. A população do bairro apresenta, em termos gerais, condições sociais e económicas desfavoráveis.

De forma sucinta, e segundo os dados do estudo apresentado por Alexandre Silva e Fernando Luís Machado (2009), estamos perante uma comunidade com um padrão social caracterizado por fracas qualificações escolares e que por esse motivo também tende a exercer profissões pouco qualificadas. Por sua vez, podemos acrescentar que os dados referentes à infância e à juventude do Casal da Boba, descritos no estudo anterior, dizem-nos que mais de metade da população está dentro desta faixa etária, e que também cerca de dois terços é de etnia africana, sobretudo de origem cabo verdiana. Na sequência da mesma investigação são analisados com rigor os capitais escolares e culturais dos contextos familiares, concluindo que a grande maioria não chegou a frequentar o ensino secundário, esta é de certo uma causa crucial na análise do desajustamento entre o universo escolar e o familiar, que leva em muitos casos ao aumento da tendência para a reprovação e insucesso no ensino formal. De maneira similar, algumas das trajetórias de abandono precoce da escolaridade obrigatória também se revelam elevadas, muitos jovens acabam por sair do sistema de ensino devido a um acesso desigual aos recursos disponíveis (sociais, económicos e culturais), e como consequência entram no mercado de trabalho em profissões pouco qualificadas, sem projetos e com as suas possibilidades de transição entre diferentes universos sociais e simbólicos diminuídas. Por outro lado, as redes de sociabilidade existentes no meio social do bairro, na família, nos grupos de pares e na escola têm em comum

a mesma condição social desfavorecida, o que acentua o crescimento de padrões sociais de anomia. Ao invés, de permitir a transformação dos reduzidos capitais sociais e culturais existentes, pelo contrário, a limitação desses mesmos recursos é vincada, as possibilidades efetivas de poder fazer escolhas são afetadas e as oportunidades de mobilidade social ascendente são condicionadas por fenômenos sociais que os indivíduos têm dificuldade de identificar e controlar, uma vez que se encontram demasiado longe dos mesmos.

4. Notas finais:

Assim, a pluralidade de disposições desencadeada através da rede de relações e significados presentes na complexidade relacional da orquestra está necessariamente atravessada pelos constrangimentos do meio social no qual ela se encontra inserida. Porém, e em sentido contrário, as interações e interdependências sociais, formadas pelas relações e significados da orquestra permitem reduzir o peso das desvantagens sociais herdadas, por via de se apoiarem numa gramaticalidade simbólica partilhada, em desempenhos e projetos congruentes na negociação da realidade (Velho, 1994), através de campos de possibilidades criativas – modelos de preservação da complexidade, lugares de encontro entre aspirações e oportunidades, que emergem das relações estabelecidas, nas configurações da própria orquestra. Nesta perspetiva, a interpretação na orquestra exige uma atenção extrema, requisitando desde o início uma participação ativa e concentrada no sentimento harmónico de um “nós”, um arranjo das partes para a criação do todo, uma sensibilidade para coordenar a práxis em diversos níveis de complexidade.

Em resumo, as disposições e capacidades plurais dos protagonistas na orquestra da Boba seguem uma orientação para projetos, que são negociados sobre a esfera de modelos de preservação de complexidade (Denora, 2003), lugares de encontro entre aspirações e oportunidades, campos de possibilidades criativas que se estabelecem em múltiplas dimensões: interações frequentes e prolongadas nos ensaios individuais, de naipes (cordas, sopros, ou percussões), na orquestra, ou na jazzband. Podemos ainda acrescentar, a interpretação de reportórios diferenciados, a combinação de gostos pessoais com capacidades instrumentais entretanto adquiridas, os concertos, a organização logística dos grupos e dos instrumentos.

Um aspeto fundamental, que importa ainda salientar, prende-se com a importância das qualidades mediadoras dos campos de possibilidades criativas da orquestra da Boba, quando perante um contexto social, económico e cultural desfavorável consegue gerar processos de empatia, noções sociais e capacidades simbólicas que ampliam as possibilidades de transitar entre diferentes domínios e situações presentes na complexidade diferenciada das sociedades contemporâneas. Assim, a orquestra da Boba para além de ser um lugar onde se atualizam disposições e capacidades, assume também, através das redes de interação e interdependência social aí presentes, uma importância essencial na ampliação dos potenciais de metamorfose dos seus protagonistas, tendo em conta a diversidade de projetos e negociações com a realidade a que eles estão sujeitos. Deste modo, a metamorfose possibilitada pela rede de relações e significados presentes nos projetos e campos de possibilidades específicos da orquestra permite acionar um conjunto de códigos associados a contextos e domínios específicos, ancorados em grupos de pertença, como forma de conseguir uma contínua reconstrução individual. Assim, nesta dimensão interpretativa podemos assinalar que, “No plano individual, a participação em mundos diferenciados e o desempenho de múltiplos papéis levam ao desenvolvimento de um *potencial de metamorfose* particularmente rico.”, (Velho, 1994, p. 68), por outras palavras, os contextos de interação da orquestra da Boba apontam no sentido de facultar o alargamento das redes de sociabilidade, para aquisição de outros modos de saber, valores e interesses, enquanto abrem em simultâneo o horizonte social dos seus protagonistas para inesperadas visões do mundo.

Referências bibliográficas:

- Abrantes, Pedro (2003). Os Sentidos da Escola: identidades juvenis e dinâmicas de escolaridade. Oeiras: Celta.
- Agier, Michel (2009). Esquisses d'une anthropologie de la ville: lieux, situations, mouvements. Louvain-la-Neuve: Bruylant-Academia.
- Collins, Randall (2004). Interaction ritual chains. Princeton: Princeton university.
- Elias, Norbert (1992). Time: an essay. Oxford: Blackwell.
- Elias, Norbert (1993). A Sociedade dos Indivíduos. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Dowd, Timothy J., e William G. Roy (2010). What is sociological about music?. University of Boston: Annual Review of Sociology, 36, pp. 183-203.
- Denora, Tia (2003). After Adorno: rethinking music sociology. Cambridge: Cambridge University Press.
- Lahire, Bernard (2008a). Sucesso Escolar Nos Meios Populares: as razões do Improvável. São Paulo: Editora Ática.
- Lahire, Bernard (2008b). Esboço científico de uma sociologia psicológica. São Paulo: Educação e Pesquisa, v. 34, nº2, pp. 373-389.
- Machado, Fernando Luís, e Alexandre Silva, (2009). Quantos caminhos há no mundo?: transições para a vida adulta num bairro social. Lisboa: Príncipeia.
- Schutz, Alfred (1979). Fenomenologia e Relações Sociais. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Therborn, Göran (2006). "Meaning, mechanisms, patterns, and forces: an introduction", em Göran Therborn (org.), *Inequalities of the World*. Londres: Verso, pp. 1-58.
- Velho, Gilberto (1987). Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Velho, Gilberto (1994). Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

¹ Investigação ainda em curso no âmbito da dissertação de mestrado em Sociologia no ISCTE-IUL.